

1. Introdução

O tema da presente dissertação está pautado na minha experiência docente com turmas da rede estadual de ensino. Tal experiência propiciou a reflexão sobre a minha prática profissional e me direcionou aos caminhos abordados neste estudo. A ênfase principal recaiu sobre as atividades de produção textual que propus aos alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

Iniciei minha atividade como professora em 1997, atuando no primeiro segmento da Educação Básica. Em 2004, concluí a graduação em Letras pela PUC-Rio e, desde então, trabalho com o 2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio em escola pública. No período em que atuei em séries iniciais do Ensino Fundamental, já me dedicava às pesquisas que envolviam a produção de textos de alunos da Educação para Jovens e Adultos (EJA), cujos resultados foram apresentados em trabalhos monográficos de disciplinas da graduação. Os trabalhos escritos por mim, vinculados à minha experiência em sala de aula, consistiram, assim, em uma forma de observar/pesquisar a minha prática docente.

O interesse pela presente pesquisa além de ter sido motivado por minha experiência como professora de Língua Portuguesa, surgiu em uma das disciplinas do Mestrado, *Tópicos em ensino de línguas: Análise do discurso reflexivo no contexto pedagógico (2008.1)*, ministrada pela Prof^a. Dra. Inés Miller. O trabalho monográfico realizado, com alunos do Ensino Fundamental, teve como foco a produção de textos autobiográficos a partir da leitura do texto *Auto-retrato aos 56 anos*, de Graciliano Ramos. Os dados indicaram, por um lado, as relações intertextuais com o texto de apoio e, por outro, os processos identitários com os quais os alunos estavam envolvidos.

A referida disciplina foi responsável pelo cruzamento da minha afinidade por questões que envolvam a produção textual de alunos de escola pública, com preocupações relacionadas à natureza da formação identitária dos alunos na urdidura do texto.

O foco da presente dissertação é, portanto, a produção da escrita de alunos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino. Os dados da pesquisa, compostos por produções textuais, foram gerados em aulas de Língua Portuguesa,

numa turma de 9º ano (8ª série), em um CIEP Brizolão, situado no município de Nova Iguaçu.

O contexto propiciador da produção da escrita dos alunos envolveu a leitura prévia de textos, com discussão e perguntas de motivação. O que proporcionou o estabelecimento da relação parafrástica (Fuchs, 1982,1985; Meserani, 2002) entre o texto produzido e o texto-fonte.

Os objetivos da pesquisa consistem em investigar, no contexto da produção de textos em sala de aula: (i) qual é a natureza da relação parafrástica entre a leitura prévia e os textos produzidos pelos alunos; (ii) que identidades são construídas nos textos dos alunos.

A sala de aula é concebida, por um lado, como um contexto importante para a discussão das relações parafrásticas que o aluno utiliza para produzir o texto, e, por outro lado, como um lugar especial para a construção de identidades discursivas e sociais.

As perguntas da pesquisa são as seguintes:

- (i) Como os textos motivadores interferem na produção de textos dos alunos e qual é a sua funcionalidade?
- (ii) O trabalho pedagógico com textos motivadores impede ou não o processo criativo do aluno ao construir o texto e nele revelar suas identidades sociais e discursivas?
- (iii) Que discursos são construídos pelos alunos na produção de seus textos?
- (iv) De que forma as ideologias e o senso comum influenciam na construção discursiva e social dos alunos enquanto produtores de textos?

As questões levantadas direcionam a pesquisa no sentido de investigar os discursos construídos nos textos dos alunos, observando as ideologias que permeiam a construção discursiva e social, além do uso de texto(s) motivador(es) no contexto da tarefa de produção textual, observando as relações de intertextualidade e de paráfrase entre os textos lidos e produzidos.

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, de cunho etnográfico (André, 2008; Erickson, 1986). Os textos que compõem os dados da pesquisa foram coletados em aulas de Língua Portuguesa através de atividades de leitura, interpretação e produção de textos sob a minha orientação

enquanto pesquisadora, já que nesse período eu não era a professora regente da turma. O arcabouço teórico constitui-se na articulação entre Linguística Aplicada, e Análise da Narrativa no que diz respeito à construção das identidades em interface com a Análise do Discurso e a Linguística Textual, especialmente, nas questões sobre interdiscursividade e intertextualidade.

As fundamentações teóricas, nas quais este estudo se apóia, trazem embasamentos da Linguística Aplicada (Moita Lopes (2003), (1996); Oliveira (1999); Cavalcanti (1986)). Em relação à intertextualidade e à paráfrase, trazemos as colaborações de Fiorin, (2006); Mainueneau, (1989); Fuchs, (1982); (1985); Meserani, (2002). Na seção em que tratamos das narrativas, temos como aporte teórico o trabalho de Linde sobre histórias de vida (1993). (A autora retoma em seu livro os estudos de Labov (1972), que também serão relevantes neste trabalho). Foram importantes, ainda nessa linha teórica das narrativas, os pressupostos de Moita Lopes (2002); Fabrício e Lopes (2002) e Bastos (2005). No que tange às identidades, trazemos como principais contribuições as teorias de Hall (1992), Kleiman (1998), Moita Lopes (2002) e Ivanic (1998). Na seção em que tratamos da identidade do escritor, nos apoiamos nos estudos de Ivanic (1998).

O primeiro capítulo consiste nesta introdução, na qual situamos as motivações da pesquisa, as justificativas e a relevância do trabalho, além dos principais pressupostos teóricos pertinentes ao estudo.

No segundo capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos, importantes para a análise dos dados desta dissertação. Esse capítulo está dividido em cinco partes. Na primeira seção, início no âmbito da Linguística Aplicada, elucidando o seu percurso enquanto uma área que foca o estudo da linguagem junto às práticas sociais, isto é, junto às situações do cotidiano em que estão envolvidas as questões de uso da linguagem. Nas segunda e terceira seções, são abordados os conceitos de dialogia, heterogeneidade e interdiscursividade, com as relações de intertextualidade e paráfrase. Na quarta seção, tratamos da narrativa sob a perspectiva das histórias de vida, levando-se em conta os sistemas de coerência e o conceito de senso comum e da escrita como lócus dos processos de construção de identidades sociais e discursivas no contexto escolar. E, por último, na quinta seção, comentamos sobre as identidades do aluno-escritor.

No terceiro capítulo, tratamos da metodologia por meio da pesquisa etnográfica (André, 2008; Erickson, 1986), junto à Linguística Aplicada (Cavalcanti, 1986; Moita Lopes, 2002, 2003, 2006), que nos leva a uma reflexão sobre o processo da produção do texto escrito na escola. Fazemos também, neste capítulo, a contextualização da pesquisa e a descrição dos procedimentos de análise dos dados e inserimos as notas de observação de campo.

No quarto capítulo, examinamos, primeiramente, o texto motivador da tarefa. Para a análise, dividimos o texto em segmentos. Em seguida, analisamos os dados visando tratar das relações parafrásticas que os alunos estabelecem na escrita em comparação ao texto motivador, observando as relações de intertextualidade.

No quinto capítulo, analisamos como os alunos constroem suas identidades discursivas e sociais, como utilizam os sistemas de coerência e de que forma é construído o senso comum ao produzirem os textos.

Finalmente, no sexto capítulo, trazemos as considerações finais, apresentando as contribuições do estudo.